

As imagens como diálogo na pesquisa: O Canto das Lavadeiras e o Ritual de Bênção das Águas em Almenara - por entre memórias e renovo

Images as a way of dialogue: Washerwoman's Song and Water Blessing

Ritual in Almenara – through memories and renewal

Nilza Maria Pacheco Borges¹
nilzampb@gmail.com

Resumo: Este estudo tem por objetivo mostrar as concepções do sagrado verificadas a partir das manifestações estéticas mediadas pela música do grupo Coral das Lavadeiras de Almenara. Busca compreender sua vivência relacionada à escolha de canções que mostram as marcas do sagrado e suas possíveis interfaces com os novos modos de crer e ser no seu interagir com elementos renovadores que poderão contribuir para transformações e possível abertura às novas identidades na atualidade. Vivem processos de transformações dentre ambiguidades e reinvenção das tradições favorecidas pela mídia e pelas gravações de CDs na atualidade. Ao introduzir o uso do audiovisual para o registro etnográfico nessa pesquisa, sua importância é ressaltada e utilizamos como aporte teórico as teorias de Peixoto (2004) e Satiko e Hikiji (2009) que defendem o uso da imagem como um meio privilegiado para abordar o universo sensorial e estético com o qual estão envolvidos os sujeitos pesquisados.

Palavras-chave: Sagrado. Tradição. Modernidade. Identidade. Imagens.

Abstract: This study intends to show the sacred conceptions observed through aesthetic manifestations mediated by the music from the group called Washerwoman's Choir from Almenara. It seeks to understand their experience related to the selection of songs that reveal sacred signs and their attainable interfaces with new modes of believing and being in its interaction with renovating elements which may contribute to changes and possible openings to new identities nowadays. They undergo changing processes among ambiguities and reinvention of traditions enabled by media and CD recording in today's world. By introducing the use of audiovisual for ethnographic recording in this research, its importance is remarked and the theories from Peixoto (2004) and Satiko and Hikiji (2009) are used as our theoretical framework. These authors argue that images may be used as a privileged way to address sensory and aesthetic universe in which study subjects are involved.

Keywords: Sacred. Tradition. Modernity. Identity. Images.

¹ Psicóloga, Mestranda em Ciências da Religião – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Introdução

As trajetórias do sagrado verificadas através da expansão do pluralismo religioso nas últimas décadas nos apresentam um campo religioso diversificado, cujas origens ocorreram nas primeiras décadas do século passado e se consolidaram até a atualidade (Negrão, 2007, pp. 115-132).

No Brasil atual, a escolha por uma religião está interligada com a combinação aleatória por outras formas de crenças que adquirem um sentido na síntese sincrética que ocorre no interior dos indivíduos e que está repleta de opiniões e preferências diversas. E essa hibridização das práticas religiosas, que marca os fenômenos culturais e religiosos atuais, causa uma desinstitucionalização religiosa em que os novos significados e símbolos conferem novo sentido à subjetividade do indivíduo (Camurça, 2009, pp. 182-183).

A partir das afirmações teóricas mostradas acima, este estudo tem por objetivo mostrar as concepções do sagrado verificadas a partir das manifestações estéticas mediadas pela música do grupo Coral das Lavadeiras de Almenara. Busca compreender e analisar sua vivência relacionada à escolha de canções que mostram as marcas do sagrado e suas possíveis interfaces com os novos modos de crer e ser no seu interagir com elementos renovadores, que poderão contribuir para transformações e possível abertura às novas identidades na atualidade.

Na primeira parte do trabalho, o grupo de estudo em questão é contextualizado em sua região de origem, o Vale do Jequitinhonha, onde se oficializou a partir de suas heranças históricas que lhe possibilitou criar um perfil envolto pelas tradições das canções interpretadas e também pelo Ritual de Bênção das Águas praticado em novo contexto.

Na segunda parte, apresento a teoria sobre os mitos das águas e da Virgem Maria situando o Ritual de Bênção das Águas e canções, ambos executados pelo Coral das Lavadeiras e que contêm os elementos sincréticos abordados nas referidas teorias.

Na terceira parte, faço referência à influência que os elementos da religiosidade popular exercem sobre as comunidades rurais e de que forma contribuem para a formação do imaginário e do simbolismo do saber coletivo de devoção católica. Refiro-me também ao papel da música na religiosidade popular.

Na quarta parte, abordo o significado da festa que o Show do Coral e o “Ritual da Benção das Águas” simbolizam para as integrantes do Coral como ocasião para reviverem suas memórias. Emergem aí as ambiguidades entre o prazer, a quebra da rotina e a responsabilidade no cumprimento de normas rígidas impostas pela mídia. Comento também sobre a possibilidade da reinvenção da tradição das integrantes do Coral a partir da vivência dos elementos sincréticos favorecidos pelo exercício da música, shows e gravações dos CDs na atualidade.

Na quinta parte, apresento as teorias que defendem a importância do audiovisual para as pesquisas etnográficas. O uso das imagens representa um desafio recente na área da antropologia como instrumento de registro das informações, constituindo campos fecundos de experimentação no campo das ciências sociais. A abordagem antropológica procura dar conta da profundidade e da polissemia dos fatos. O filme ou o vídeo atuam como um complemento para a escrita, revestindo-se de um sentido próprio, pois a possibilidade de comentar, explicar, discutir no campo, com os atores, as sequências filmadas faz da câmera um novo tipo de mediação entre o pesquisador e aqueles que ele estuda, associando-os à pesquisa.

Na sexta parte comento sobre os novos significados pelos quais as Lavadeiras Cantoras de Almenara se reinventam e pretendem prosseguir em suas buscas de sentidos através da música por onde ampliam a sociabilidade, as trocas para com o mundo, pela experiência do cantar junto, numa ação compartilhada em que o emocional, o físico e o psicológico se mesclam num clima de alegria e novas perspectivas.

Também apresento os recursos metodológicos que auxiliaram na execução das etapas da pesquisa e logo após apresento a conclusão e as referências bibliográficas.

1. Contextualização do tema e do objeto da pesquisa

1.1 O Vale do Jequitinhonha – Evolução Histórica

A ocupação histórica do Vale do Jequitinhonha no Nordeste de Minas, onde se situa a cidade de Almenara, deu-se com a corrida do ouro e diamante, cuja prosperidade regrediu quando houve a escassez destes minerais. A queda de mineração no final do século XVIII provocou a dispersão dos trabalhadores para o meio rural onde muitos se

apropriaram de grandes fazendas para a produção de algodão e pastagens de gado de corte estabelecendo, a partir daí, uma relação de agregações entre patrões e trabalhadores livres (Moura *apud* Amaral, 1998, p. 36).

O Médio e Baixo Jequitinhonha foram povoados no princípio do século XIX graças à exportação da produção de algodão, artesanato de indústria têxtil, carne e cereais pelos portos de Salvador e Rio de Janeiro para o mercado europeu. O Rio Jequitinhonha servia de escoadouro desses bens e assim surgiram os povoamentos nas suas margens juntamente com os quartéis militares para a proteção da navegação e entrepostos comerciais. Pelo Rio Jequitinhonha eram trazidos bens de consumo não produzidos no local como o sal, tecidos finos e ferramentas de metais (Amaral, 1998, pp. 36-37).

Esses povoamentos deram origem às cidades de Almenara, Araçuaí, Joáima e Salto da Divisa. Almenara, palavra de origem árabe, significa “farol”, torre de vigilância para os navegantes. Possui 40.000 habitantes, a maioria imigrantes das zonas rurais. O plantio do café e a criação de gado bovino são as principais atividades econômicas.

A população do Vale do Jequitinhonha passou a viver basicamente de pequenas atividades agrícolas em vales e serras onde floresceu uma arte elementar com criação estética depurada. Banhado pelo rio Jequitinhonha o Vale possui 56 municípios organizados nas micro-regiões do alto, médio e baixo Jequitinhonha, concentrando uma população de negros, brancos e índios, que mostra, desde o início da ocupação, sua arte comunitária, com a música dando voz aos sentimentos coletivos.

1.2 Surgimento do Coral das Lavadeiras de Almenara

O Coral das Lavadeiras de Almenara se oficializou com 9 integrantes, dentre as 50 mulheres que fazem parte do grupo, em 1991, quando o prefeito Roberto Magno construiu a lavanderia comunitária no bairro São Pedro, para que as lavadeiras tivessem, ao sair da beira do rio onde lavavam e cantavam, melhores condições para o exercício do trabalho.

O Coral oficial se formou com as 9 mulheres que se dispuseram a se dedicar às apresentações em viagens pelo país. Inicialmente elas se apresentaram várias vezes sem nenhum interesse financeiro senão o de cantar e mostrar sua arte. São moradoras da cidade

de Almenara há décadas e, pelo que relatam, algumas nasceram em fazendas próximas e lugarejos vizinhos.

Incentivadas pelo cantor e pesquisador cultural Carlos Farias, elas passaram a cantar em festivais em várias cidades do Brasil e também em alguns países europeus. Apresentam cânticos de trabalho, lúdicos, religiosos e de louvação de influência africana, indígena e portuguesa nos estilos de batuques, sambas, afoxés, frevos, rodas, modinhas e toadas. Participaram da gravação do CD “Por Cima das Aroeiras” em 1999. Em 2002 gravaram o CD-livro “Batukim Brasileiro”- O Canto das Lavadeiras” e em 2005 gravaram o CD “Aqua”. Em 2006 o grupo fez o espetáculo “Batendo Roupa, Cantando a Vida” (CD “Batukim”, 2002 e “Aqua”, 2005).

Em seu repertório, o Coral também mostra o diálogo estabelecido entre as cantigas de amigo galaico-portuguesas e as demais cantigas entoadas juntamente com o compositor Carlos Farias. Da mesma forma, o Coral revela os aspectos da música trovadoresca que veio para o Brasil na época da colonização, preservando as cantigas de amigo medievais, cujo sentimento feminino é evidenciado juntamente com a predominância do ambiente rural e com a presença da mulher lavadeira em contato íntimo com a natureza. Há referências às culturas erudita e popular abordando elementos que se cruzam entre elas, bem como as questões de identidade na relação intrínseca das cantigas com a memória e a tradição cultural (Ataíde, 2008).

1.3 As apresentações do Coral e as Performances

O Coral das Lavadeiras de Almenara, sob a coordenação do músico Carlos Farias, realiza sua apresentação em três momentos distintos, a saber:

- A oficina “Conversa de Lavadeira” onde, durante 3 horas, falam informalmente sobre suas histórias de vida, experiências com a música, compartilham fatos pessoais e coletivos, incentivando outras comunidades para o desenvolvimento de ações semelhantes.
- O Ritual de “Bênção das Águas” – evento simbólico de profundo significado – em que, entoando cânticos apropriados, caminham até a principal fonte de água da cidade (rio, represa, lago, chafariz), lançam flores na água, num gesto afetivo pela preservação da vida.

- O show musical onde apresentam um repertório constituído de canções de domínio público como músicas de louvor, cantigas de amigo, cirandas, axés e batuques.

1.4 O primeiro contato com o Grupo das Lavadeiras de Almenara

Meu primeiro contato com o Coral aconteceu em 2010 em uma apresentação em Juiz de Fora, pelo projeto CONEXÃO VIVO. Nessa época, existia um grande interesse em pesquisar a vida dessas mulheres por observar nelas a grande alegria, força e determinação em mostrar seu trabalho com a música e relatar fatos de suas vidas no Norte de Minas. Elas demonstram, em suas falas, grande simplicidade, verdade e intimidade com suas histórias de vida, além da garra e vontade de prosseguir lavando e cantando.

Particpei da oficina “Conversa de Lavadeiras”, onde foi possível observar diversos elementos interessantes que instigavam uma pesquisa pormenorizada. O aspecto religioso chamou muito a atenção pelo relato que fizeram sobre a vida da infância em fazendas, suas origens rurais e católicas, suas experiências nas “reizadas” que vivenciaram trazidas pelos avós, pais e tios. Pude observar uma unanimidade nas falas no que se refere a essas experiências que mostram grande diversidade de elementos sincréticos religiosos, bem como a reverência aos elementos da natureza, principalmente a intimidade com os rios, a vivência com águas, não apenas para lavar, mas também para purificar, renovar e “fazer nascer de novo”. Todas as integrantes do coral possuem formação católica e uma fé exercida de maneira livre que favorece o contato com outras tradições religiosas como a indígena e a afro-brasileira, imperando a grande vivência nas Folias de Reis.

Abordo a seguir a teoria acerca dos mitos das águas e do culto à Virgem Maria focalizando especialmente os elementos simbólicos marcantes presentes nas canções.

2. Sobre a sacralidade das Águas e o culto à Virgem Maria

O “Ritual de Bênçãos das Águas” realizado pelas Lavadeiras Cantoras de Almenara contém elementos simbólicos advindos da religiosidade popular como o culto à Virgem Maria em suas várias faces, entrelaçado aos conteúdos místicos contidos nas Águas sacralizadas e consideradas como fontes originárias da vida, do bem, da pureza e do

renovo. Dois mitos estão presentes nas expressões estéticas e musicais do Coral das Lavadeiras conforme as referências teóricas que utilizo para compreendê-los: O mito das Águas e da Virgem Maria.

A água como elemento simbólico é valorizada na cultura da humanidade em sua mística, cuja existência ocorreu antes da terra, como diz Gênesis “A terra era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, mas e espírito de Deus pairava por cima das águas” (Gn 1:5). A cosmogonia das águas funciona como princípio santificador, purificador, físico e espiritual, lavando o corpo dos pecados pela imersão (morte iniciática pelo batismo) e emersão (surgimento para nova vida), ou seja, morte e renascença trazem a regeneração, o novo nascimento que reintegra o homem como novo ser (Silva, 1984, pp. 19-20).

O simbolismo aquático considera a “Água-Mãe” como fonte de vida das crianças que vêm dos mares, fonte ou ribeiras. A Água-Mãe, considerada a fonte de todo o nascimento, seria o início da criação (Silva, 1984, pp.20-21).

Quanto aos vários nomes de Maria, o autor Murad (2012) diz que ela assume o rosto e o jeito de ser de diferentes povos e culturas. No mundo globalizado as devoções locais ficam conhecidas em outras regiões por causa do poder da mídia e dos grupos que as divulgam. Assim, as “Nossas Senhoras” se tornam a devoção predominante de certas regiões devido às influências dos fatores externos, rádio e TV (Murad, 2012).

No CD “Aqua” (2004), do Coral das Lavadeiras, juntamente com o compositor Carlos Farias, encontram-se dois exemplos de cantigas que fazem referência à Virgem Maria. São as canções Senhora Santana, um bendito de origem medieval, segundo a informação contida no CD, e a introdução da canção “Mestra Diola”, cuja abertura é um trecho do Bendito de Nossa Senhora da Conceição adaptado por Carlos Farias. (Ataíde, 2008, pp. 36-37). Santana era a mãe de Maria e avó de Jesus. No sincretismo religioso brasileiro ela equivale a Nanã Burukê, considerada avó dos orixás, na cultura Yorubá. Existem muitas variações melódicas e longos versos sobre o mesmo tema. (Ataíde, 2008, p. 37).

A seguir, temos as transcrições do trecho do Bendito de Nossa Senhora da Conceição e a canção “Senhora Santana”.

Encontrei Nossa Senhora
Com seu raminho da mão
Eu pedi ela um *gainho*
Ela me disse que não

SENHORA SANTANA – Bendito de Origem Medieval
Informante: Valdênia Lavadeira

Senhora Santana ao redor do mundo
Aonde ela passava deixava uma fonte
Quando os anjos passam bebem a água dela
Ó que água tão doce, ó Senhora tão bela!
Encontrei Maria na beira do *ri*
Lavando os paninhos do seu bento *fi*
Maria lavava, José estendia
O menino chorava do *fri* que sentia
Calai meu menino, calai meu amor
Que a faca que corta não dá *tai* sem dor

3. A religiosidade popular e a expressão musical: múltiplas influências

Ao observar os elementos sincréticos vivenciados no grupo através dos relatos feitos pelas integrantes do Coral das lavadeiras de Almenara e também através da pesquisa realizada por Sâmara Rodrigues de Ataíde (2008), reporto-me a Carlos Brandão (2010) que diz ser o Catolicismo a religião “entre todos”: entre teólogos eruditos e populares e velhos sábios-de-fé de povoados como Pirapora e Pedras de Maria da Fé, nos sertões do Norte de Minas. Uma religião de muitas faces que abriga católicos de nome, católicos de fé, mas não de igreja, católicos praticantes, católicos participantes (Brandão, 2010, p. 9).

Segundo Heloísa Martin (2003), a definição de religiosidade popular requer a análise das práticas “religiosas” e “populares” em suas realidades sociais por onde se criam os “híbridos” de religião, política, etnicidade, música, gênero e emoções que constituem as práticas nativas (Martin, 2003, p. 5). O sagrado pode existir fora dos grupos definidos como religiosos, e o religioso pode ser construído com elementos não sagrados, pois as

experiências não se firmam sobre estruturas rígidas e definições estanques (Martin, 2003, p. 5).

A religião rica de mitos e ritos se torna um recurso do sagrado a serviço das necessidades terrenas do cotidiano, para a solução dos problemas diários. É vivida com os recursos do lugar possibilitando a atuação do “pobre” sobre os deuses ricos e que se torna tão mais poderoso quanto mais se é “de baixo” (Brandão, 1980, pp. 125-130).

Ao constatar, pelos relatos das integrantes do Coral das Lavadeiras, a forte herança que todas elas trazem das tradições das Folias de Reis herdadas pelos familiares de origem, pais e avós, utilizo o estudo feito por Carlos Brandão (2010) sobre o papel que esses elementos da religiosidade popular exercem sobre as comunidades rurais e contribuem para a formação do imaginário e do simbolismo do saber coletivo de devoção católica.

Da mesma forma, faz-se relevante analisar o papel preponderante da música na expressão do sagrado. Como afirma Terrin (2004), a música e a experiência religiosa não estão separadas da nossa compreensão do mundo desde a pré-história quando começamos a tomar consciência do mundo e de nós mesmos numa totalidade sem distinções, sem dicotomias, sem espelhos.

Por sua natureza, a música está ligada ao ritual, à religião e atua como portadora de salvação. Cabe à música a tarefa de nos fazer perceber diferentes do que somos e voltarmos para o sentido primitivo da religiosidade emotiva, e ela pode nos levar a experiências estéticas contemplativas (Terrin, 2004, pp. 210-211).

Para situar o grupo escolhido como objeto de estudo pretendido para a realização desta pesquisa, apresentarei um breve perfil sócio-histórico da música responsável por sua formação e expressividade.

A música em Minas, desde os descobrimentos do século XVI, tornou-se manifestação cultural urbana e rural com aspectos religiosos e trovadorescos nas danças, folguedos, peças teatrais e nas atividades familiares como: lavar roupa, ninar, capinar, remar, etc., desde sua vinda da Europa e sua fusão com o som dos nativos, colonizadores e negros. A junção destes elementos gerou novos ritmos como o batuque africano mesclado com ritmos rurais baianos e europeus, o que torna Minas Gerais um ponto expressivo da música colonial e congregacional do povo, artistas, escritores, escultores, executada

cotidianamente nas igrejas, festas sociais e militares. Nas casas, a música era vivenciada pelas famílias, pelos escravos, nos trios, quartetos, quintetos que ilustravam saraus e serenatas e se estabelecia nas manifestações populares e identidades locais que falam de coisas corriqueiras, lendas, folclore, carros de boi, vielas, prosas, cantigas das Folias de Reis de Nossa Senhora do Rosário, firmando-se como uma música nova nascida do popular (Oliveira, Tadeu. site: [HTTP://cantaminas.com.br](http://cantaminas.com.br)).

Nos relatos verificados na oficina “Conversa de Lavadeira”, constatei a herança dos elementos musicais trazidos da tradição das Folias de Reis, vivenciadas com os familiares, pelos ensinamentos dos avós, que se mesclaram com o “Ritual de Bênção das Águas” muito evidente no dia a dia das integrantes que confessam seu amor à natureza e intimidade com os rios e matas da região de Almenara. Nesse sentido, podemos dizer que essas apresentações representam um momento especial dedicado à valorização das memórias. Assim, o significado da festa e a possibilidade de reinvenção da tradição são abordados a seguir.

4. As Festas: reviver e reinventar as tradições

O Show do Coral, assim como o “Ritual da Bênção das Águas” simbolizam para as integrantes do Coral uma grande festa onde revivem suas memórias.

A festa pode ser considerada um ritual ou uma configuração de rituais que se opõem à rotina e coloca as pessoas, as instituições e a vida social diante do espelho fiel ou invertido onde o mais restrito se torna abrangente. Assim, Brandão (2010, p. 42) faz alusão aos festejos vividos todos os anos, em várias regiões do país, em atos coletivos, crenças e cultos, de diferentes origens.

A festa, segundo Camurça (2003), apresenta aparente dualidade entre concepções do senso comum e a literatura especializada por conter a ludicidade e a diversão, por um lado e, por outro, estar ligada ao transcendente, às regras e às obrigações.

Mas há nas duas vertentes uma interseção e afinidades eletivas no que se convencionou chamar de “festas religiosas” ou “ritos religiosos festivos”, que estão presentes nas diversas culturas atuando como dinâmica propulsora do social e do cultural; “como

estruturas abrangentes, produtoras de sociabilidade através da estética do “estar juntos”, dentre as quais, as que examinamos nesta Minas Gerais, tradicional e moderna, rural e urbana, holista e individualista” (Camurça, 2003, p. 8).

Ao considerar a configuração do grupo Coral das Lavadeiras, verifiquei que a arte popular expressa por ele é fruto de tradições que, como fala Hobsbawm (2002), são tradições inventadas definidas como um conjunto de práticas reguladas por regras aceitas de natureza ritual ou simbólica que inculcam valores e comportamentos pela repetição, criando continuidade em relação ao passado. São velhas e novas tradições mescladas, inventadas com empréstimos da religião, do folclore, com grande poder simbólico que, segundo Travassos (1997), identificam inclinações primitivistas nas artes como crença na existência de uma força interna de cada povo, onde sua personalidade, sua alma se manifesta na história, na língua, nas instituições sociais, valorizando o primitivo sobre o civilizado, o natural sobre o artificial, criando um conceito antropológico moderno de cultura.

As lavadeiras contam como eram os ensinamentos advindos dos avós, tios e pais. Todas as tardes, após a lida na roça, elas se reuniam numa grande roda para conversar, cantar, dançar e orar. Os cantos variavam entre os religiosos, os benditos e as cirandas. As crianças aprendiam desde cedo os costumes dos mais velhos. Brandão (2010) mostra, através da atuação das folias, como todos os “do lugar” compartilham crenças e conhecimentos comuns onde o rito recria o conhecido e, assim, renova a tradição. A repetição do conhecimento consagra o valor comum, renova o saber que de sagrado, pela repetição, torna-se um saber socialmente consagrado (Brandão, 2010, pp. 55-58).

A partir da reunião de todos esses múltiplos aspectos que atestam a riqueza de tal grupo, proponho na sequência abordar as questões de gênero vivenciadas pelas integrantes do Coral.

5. A importância do uso das imagens na pesquisa realizada com o Coral das Lavadeiras de Almenara

Novos meios de expressão estão sendo utilizados como instrumentos de pesquisa nas ciências sociais apesar de algumas críticas e resistências daqueles que se opõem às

novas formas de linguagem como forma de conhecimento. Na verdade, as imagens invadem cada vez mais o nosso cotidiano e apresentam campos férteis de experimentação e de abordagens diversificadas em que se privilegia a pesquisa e o processo de desenvolvimento, cuja escrita ocupa um lugar imprescindível como meio de análise que a imagem não pode alcançar. Mas, por outro lado, a imagem possui força metafórica que torna a percepção dos fenômenos sociais mais sensível, por ser mais alusiva e simbólica (Peixoto, 2004).

O filme etnográfico tem um tipo particular de gramática, uma sintaxe distinta que abarca temáticas, símbolos e metáforas que variam conforme a interpretação de cada antropólogo-cineasta sobre a cultura que estuda e registra quando conta sua história e seleciona seus conteúdos (Peixoto, 2004).

Segundo Peixoto (2004), desde o momento que a câmara entra em ação, ocorre o registro das imagens da representação do real e do abstrato contido dentro das especificidades determinadas pelo pesquisador e que apresentam uma base rica considerada unidades de informação. A partir da imagem, o pesquisador amplia os limites internos da disciplina, enriquecendo e criando os campos de análise existentes.

Para a obtenção de um resultado significativo é necessário elaborar etapas constituídas de hipóteses e observação além da reflexão sobre o objeto a ser investigado. Há que se correr riscos de descobrir que realidades são diferentes das idéias pré-concebidas que podem ser mudadas devido às novidades encontradas no campo. A imagem possui muito mais informação do que o discurso. É necessário saber qual é a idéia que queremos mostrar e o que devemos mostrar. Que tipo de imagens, qual a duração, quais os tipos de planos, ângulos e enquadramentos devemos filmar daquilo que consideramos pertinente para o tratamento do objeto. Ou seja, a forma se coloca como significado desde a observação inicial. O instrumento fílmico permite não só a descrição e a análise, mas, principalmente, a desconstrução daquilo considerado homogêneo num sistema integrado (Peixoto, 2004).

Na primeira fase da pesquisa de campo com as integrantes do Coral realizada em Almenara em setembro de 2012, verifiquei a unanimidade das falas sobre as mudanças

ocorridas a partir do trabalho realizado com a música e apresentações pelo Brasil e pelo exterior.

Tais mudanças se referem à vida pessoal das Lavadeiras Cantoras que, através do novo trabalho musical, adquiriram maior autonomia sobre suas próprias vidas, maiores alegrias, conhecimentos, trocas e participação com o público que as assistem. Algumas delas ainda realizam o trabalho de lavar roupas na lavanderia ou no rio Jequitinhonha, e todas confessam o amor que possuem pelo ato de lavar e cantar quando lidam com as águas.

Segundo Satiko e Hikiji (2009) no que se refere ao uso das imagens nas experiências dos sujeitos que exercem a música, o vídeo favorece o olhar nos espaços entre cineasta-antropólogo e sujeito em que estão contidos ambigüidades e criação. “Olhar entre” implica olhar mutuamente e ouvir ao outro e a si com o auxílio do vídeo que captura, amplia e traduz o inaudível. O contato com diversos meio expressivos (música, artes plásticas, dança, teatro, vídeo) sensibiliza e fornece instrumentos para novas formas de olhar, estar e transformar o mundo dos atores pesquisados. O audiovisual atua como meio de comunicação e reflexão sobre essa sensibilidade.

Na minha pesquisa busco produzir com as integrantes do coral suas reflexões sobre as experiências e sensibilidades construídas no fazer musical e nas práticas que envolvem esse fazer.

A introdução do vídeo na pesquisa antropológica, conforme afirma Satiko e Hikiji (2009), tende a reforçar o processo de produção de imagens de si e de reflexões sobre o mundo. É um processo amplo em que a relação do pesquisador e pesquisado é criada em função da produção do fazer audiovisual. O sujeito se recria numa identidade múltipla: como pessoa fora do filme, como pessoa construída na interação com o cineasta e como pessoa reconstruída nas interações dos espectadores do filme. O fazer audiovisual é uma forma de extensão do eu em direção aos outros, e não uma forma de recepção ou apropriação. Fazer um filme é um modo de indicar algo para si mesmo e para os outros, um modo de esculpir a experiência. Nós, pesquisadores, aproximamo-nos dos outros como nossos sentidos numa espécie de investigação e tentamos entendê-los com base no que possuímos em nós mesmos.

O fazer audiovisual me permitiu percorrer com as Lavadeiras cantoras o universo musical, pessoal, de sentimentos e sentidos. Juntamente com a história de vida que mostram relações, significados das experiências em sua relação com a música, vivenciamos o *entre nós* nos espaços das imagens, nas buscas das memórias e sentimentos que foram os guias na construção desse trabalho.

Segundo os relatos recentes das Lavadeiras cantoras ocorreram alterações também na vida artística, pois agora em 2013, já no término do terceiro CD denominado “Devoção”, elas mostram o lado de compositoras e uma maior autonomia sobre o repertório que foi além das músicas de domínio público antes recolhidas das memórias familiares. Nesse novo CD há algumas canções autorais com letras religiosas que mostram o sincretismo no qual estão inseridas.

Esse movimento dos sujeitos durante o processo de pesquisa e filmagem mostra a transição dos sujeitos que se movem em direção a um futuro que o filme não pode conter.

6. Prosseguindo por entre memórias e renovo

Fazendo referência a Charlot (2000), observo que houve, a partir das novas mudanças, um relacionamento maior com o público, uma coragem, uma criatividade ainda mais evidenciada para com o mundo através da comunicação e do novo partilhar que pretendem nos próximos shows.

Verifiquei a espontaneidade imperante nas falas e gestos das integrantes do coral que não escondem as dificuldades pelas quais atravessam em algumas áreas como problemas de saúde, que são os mais presentes. Apesar das queixas, elas se fortalecem através dos novos projetos musicais e no interagir com a música e com o próprio grupo. Prosseguem, como diz Foucault (1995, p. 262), criando a si próprias como uma obra de arte. Superam dificuldades e desafios por onde se transformam.

Envoltas pelos novos significados pelos quais se reinventam, as Lavadeiras Cantoras de Almenara querem prosseguir em suas buscas de sentidos através da música ampliando a sociabilidade, as trocas para com o mundo, possibilitando assim as transformações de sua realidade pela experiência do cantar junto, tal como comenta Fregtman (1989). O autor diz que há uma fruição do prazer numa ação compartilhada em

que o emocional, o físico e o psicológico se mesclam num clima de alegria e novas perspectivas.

6. Metodologia

Contemplando, portanto, as estratégias metodológicas da etnografia e da história oral, esta pesquisa qualitativa utilizar-se-á da observação participante para compreender as relações entre diferentes elementos da vida social em que a experiência de cada indivíduo assume um sentido. Ao cruzar dados, comparar diferentes discursos e confrontar falas, constrói-se a tessitura da vida social inscrita nos valores, emoções e atitudes. São construídas hipóteses, alternativas e leques de interpretações possíveis. A utilização dos elementos do método fornece a compreensão dos sujeitos pesquisados e a interação criativa com eles (Chataway, 2001).

A amostra consta de 9 mulheres integrantes do Coral oficial das Lavadeiras de Almenara que possuem entre 54 e 75 anos. A pesquisa foi descritiva, exploratória e explicativa, com cunho etnográfico, porque houve imersão em campo. Os dados foram coletados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas com as integrantes do Coral, diálogos abertos, visitas aos ensaios, aos shows e aos espaços de convivência. Foram feitas filmagens, diário de campo, gravações e fotos.

Conclusão

As diversas formas de viver a religiosidade popular na contemporaneidade juntamente com os elementos estéticos, especificamente a música, advindos das heranças e práticas do ser humano perpassando gerações nos fazem pensar sobre os diferentes tipos de religiões que são construídos pelos diferentes tipos de homens, num mesmo contexto social, formando uma multiplicidade de crenças e cultos no mesmo campo religioso.

A partir do que nos mostra o Coral das Lavadeiras nos CDs gravados, no repertório apresentado nos shows e também nos breves relatos na oficina “Conversa de Lavadeira”, é evidente a existência dos elementos sincréticos da religiosidade popular na vida e prática

diária das mulheres do Coral. A formação religiosa de culto aos Santos e a Virgem Maria e suas confluências com elementos da natureza, em especial, com águas e riachos, influenciaram na escolha das canções, como também na maneira como vivem sua fé e exercem sua crença.

A partir deste novo quadro percebo que as mulheres do Coral das Lavadeiras de Almenara evoluem com sua criatividade e permanecem no propósito de manutenção do grupo voltado para as canções. Além de estarem inseridas na indústria cultural, com a gravação de CDs e apresentações dos shows, essas mulheres Lavadeiras Cantoras de Almenara se mantêm firmes em seus objetivos de viverem a experiência estética de maneira autêntica. A recriação e o renovo que expandiram através da mídia não comprometem o valor e a legitimidade da arte que perpetuam.

No que se refere ao uso das imagens gravadas, constatei a importância do vídeo no que se refere à relação compartilhada favorecida pelo contato que se criou entre as Lavadeiras Cantoras e a pesquisadora e pelos novos espaços que surgiram a partir dos relatos e contatos com a câmara.

O registro realizado através da filmagem favoreceu o relato da história do Coral, as análises e significação das imagens em que pude verificar a participação imediata e direta dos sujeitos pesquisados. A colaboração mútua que se deu através da câmara me proporcionou maior aproximação e diálogo e a possibilidade de saber o que as integrantes do coral fazem e anseiam em suas atividades, sensibilidades e significações.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Leila. *Do Jequitinhonha aos Canaviais: Em busca do paraíso mineiro*. Dissertação (mestrado em Sociologia), Vol. 1, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.

ATAIDE, Sâmara Rodrigues. *Confluências do Passado e do Presente: o resgate da memória em O canto das lavadeiras de Almenara*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Letras (área de concentração: Literatura Portuguesa e outras literaturas) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, 2008.

BRANDÃO, Carlos R. *Memória do Sagrado: Religiões de uma Cidade do Interior*. *Cadernos do ISER* 1(9). 1980.

_____. *Prece e Folia: Festa e Romaria. Aparecida*. SP: Ideias & Letras, 2010.

CAMURÇA, Marcelo A. *Festa e Religião: Imaginário e Sociedade em Minas Gerais*. Mabel Salgado Pereira, Marcelo Ayres Camurça (Orgs.) – Juiz de Fora: Templo Editora, 2003.

_____. Entre Sincretismos e “Guerras Santas”. *Revista USP*, São Paulo, n.81, p. 173-185. 2009.

CD “Batukim Brasileiro” – O Canto das Lavadeiras (2002).

CD “Aqua” (2005).

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHATAWAY, Cynthia J. Negotiating the observer-observer relationship: participatory action research. In D. L. Tolman & M. Brydon (Eds) *From subjects to subjectivities: a handbook of interpretative and participatory methods* (p. 239-255). New York: New York University Press. 2001.

FOUCAULT Michel. Sobre a genealogia da ética. Uma revisão do trabalho. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 253-278.

FREGTMAN, Carlos D. *Corpo, música e terapia*. São Paulo, SP: Cultrix, 1989.

HIKIJÍ Gitirana & SATIKO Rose. *Imagem – Conhecimento: Antropologia, Cinema e outros diálogos*. Campinas, São Paulo: Papirus Ed. 2009.

HOBSBAWN, Eric. *A Invenção das Tradições*. 3ª. Ed., São Paulo: Paz e Terra. 2002.

MARTÍN, Heloísa. “Religiosidad popular”: revisando um concepto problemático a partir de la bibliografía argentina. *Estudios sobre Religión*. Museu Nacional – UFRJ/Universidad Católica Argentina, Argentina, 2003.

MURAD, Afonso Tadeu. *Maria, toda de Deus e tão humana*. São Paulo: Paulinas: Santuário, 2012.

MOURA, Margarida M. *Os deserdados da terra*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

NEGRÃO, Lísias N. Trajetórias do Sagrado. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, v. 20, n. 2. 2008.

OLIVEIRA, Tadeu. *Os sons que vem de Minas*. Disponível: site: www.cantaminas.com.br/musicamineira.htm. Acesso em 28 de ago, 2013.

PEIXOTO, Clarice E. *Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais*. Bela Feldman – Bianco, Mírian L. Moreira Leite (Orgs.), 3ª. Ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

SILVA, Aloysio Alfredo. *As Águas Sagradas de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Shogun Ed. e Arte, 1984.

TERRIN, Aldo Natale. *Antropologia e Horizontes do Sagrado: Culturas e Religiões*. São Paulo: Paulus, 2004.

TRAVASSOS, Elizabeth. *Os Mandarins Milagrosos: Arte e Etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartok*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.